

EVAPOTRANSPIRAÇÃO NO INTERIOR DE ESTUFAS PLÁSTICAS

José Renato Bouças Farias - EMBRAPA/CNPSo - Cx. Postal 1061 - 86.001-970 - Londrina, PR - Brasil.

Homero Bergamaschi - Fac. Agronomia/UFRGS - 90.001-970 - Porto Alegre, RS.

Sérgio Roberto Martins - Fac. Agronomia Eliseu Maciel/UFPel - Pelotas, RS.

O emprego de estufas plásticas na produção agrícola, vem apresentando um grande incremento. A cobertura plástica da estufa altera o balanço de radiação e o balanço energético, com relação ao exterior. Em consequência, altera também a evapotranspiração. O presente trabalho teve por objetivo comparar as evapotranspirações dentro e fora da estufa plástica. O experimento foi conduzido no Campus da UFPel, de setembro/89 a janeiro/90, em estufa plástica do tipo capela, com 500m², revestida com polietileno de baixa densidade, com 0,1mm de espessura e transmissividade média à radiação solar global de 83%. A evapotranspiração de referência (ET_o) foi estimada pelo método de Penman e a partir de medidas de evaporação em tanque Classe A e em um tanque reduzido (diâmetro interno de 0,2m e altura de 0,25m). Os maiores valores de ET_o foram obtidos pelo método de Penman e os menores pelo tanque Classe A. Comparando-se os resultados obtidos entre os dois ambientes, verificou-se que a ET_o interna foi sempre menor, ficando entre 45 e 77% da verificada externamente. A correlação entre os valores internos e externos de ET_o obtida pelo método de Penman foi elevada ($r=0,97$), ao passo que a obtida a partir das evaporações nos tanques Classe A foi a menor ($r=0,73$). As estimativas de ET_o interna a partir do tanque reduzido, apresentaram boas correlações com as obtidas pelo tanque Classe A (r de 0,84 a 0,90).